

A Hanseníase ainda é um problema de saúde pública para o Brasil, sendo a ocorrência de um caso por 10.000 habitantes e há regiões do país onde ocorrem mais de 10 casos por 10.000 habitantes, como na Amazônia.

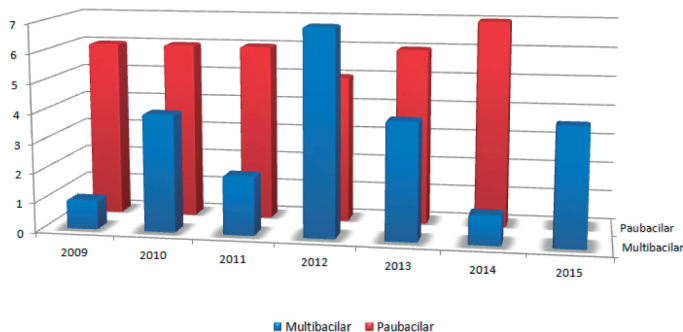
É uma doença 100% curável, porém exige vigilância constante e diagnóstico precoce, para que as seqüelas sejam evitadas.

A Hanseníase pode se apresentar sob duas formas operacionais: paucibacilar (poucos bacilos e não contagiosa) e multibacilar (muitos bacilos e contagiosa). A forma multibacilar é a responsável pela manutenção da cadeia de transmissão. O diagnóstico tardio favorece a transmissão na comunidade além da maior frequência das seqüelas.

O município de Jundiá encontra-se em uma posição confortável, com prevalência abaixo de 0,5 por 10.000 habitantes, desde 2005.

Quanto à classificação operacional, 87% dos casos notificados em 2014 foram paucibacilares. Em 2015 foram notificados 4 casos multibacilares (67%), sendo que 2 casos residiam e foram diagnosticados em outro município, e por terem se mudado para Jundiá, foram incluídos nos dados do município.

Casos Novos de Hanseníase Residentes em Jundiá por Forma Clínica



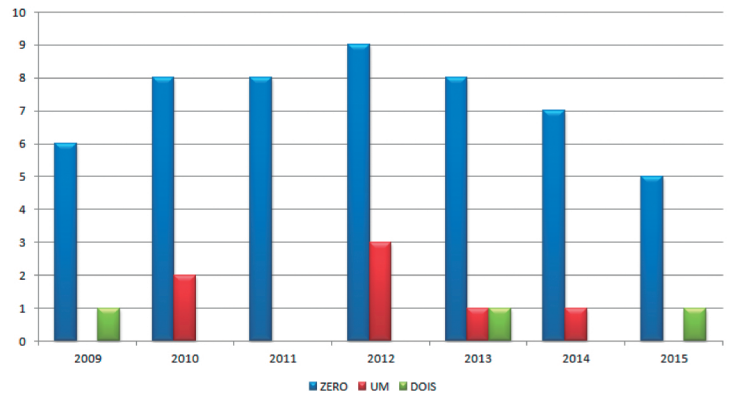
Fonte: SINANET/SMS/VE JUNDIÁ Dados 2015 até 31/12

Um dos indicadores para avaliar se a detecção ocorre de forma oportuna é a determinação do grau de incapacidades dos casos novos. Quanto maior o grau, e mais tardio for o diagnóstico, maior o período de transmissão na comunidade. No ano de 2015, houve um caso de grau máximo de incapacidade, o que é preocupante para o paciente e para a vigilância epidemiológica.

A Vigilância e o AMI estão desenvolvendo ações junto à atenção básica, como capacitação dos profissionais de saúde, visando a detecção precoce dos casos, maior controle dos comunicantes e a divulgação de sinais e sintomas para os trabalhadores da construção civil, pois a maioria desses trabalhadores é proveniente de regiões endêmicas do Brasil.

O gráfico a seguir mostra que a partir de 2012, com o aumento de casos multibacilares, houve também um aumento do grau de incapacidades, o que sugere um diagnóstico tardio, demonstrando que a detecção não está sendo precoce.

Casos Novos de Hanseníase Residentes em Jundiá por Grau de Incapacidade na Notificação



Fonte: SINANET/SMS/VE JUNDIÁ Dados 2015 até 31/12

A Hanseníase não é uma doença hereditária, mas existe predisposição genética. Sendo assim, a probabilidade de familiares adoecerem é maior do que na população em geral. Todos os comunicantes do caso índice devem ser avaliados por um médico e também receber a vacina BCG (quando há indicação).

Como a doença é envolvida pelo preconceito, essa é uma das tarefas mais difíceis, pois muitas vezes o doente não revela seus comunicantes ou nega que eles existam, por não querer que seus contatos saibam da sua doença. Apesar de todas essas dificuldades, pode ser verificado na tabela abaixo um aumento do número de comunicantes examinados.

Ano	Contatos Registrados	Contatos Examinados	%
2009	43	34	79,06
2010	26	22	84,06
2011	37	34	91,89
2012	39	29	74,35
2013	48	40	83,33
2014	27	21	77,77
2015	17	14	82,35

Fonte: SINANET/SMS/VE JUNDIÁ Dados 2015 até 31/12

No mês de Setembro/2015, demos início a um projeto piloto de busca ativa no Jardim Novo Horizonte, região do município que apresenta grande população de imigrantes provenientes de zonas endêmicas. O projeto está sendo desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde, que após passarem por capacitação, estão aplicando questionário durante suas visitas domiciliares. Foi estabelecido um critério de pontuação, e de acordo com o resultado, as pessoas são encaminhadas para avaliação com o médico e/ou enfermeira na UBS Novo Horizonte, juntamente com a equipe técnica do AMI.

A rede assistencial deve-se manter especialmente atenta, visando o diagnóstico precoce e assim contribuindo para a erradicação da doença.

### HANSENÍASE TEM CURA, E VIGILÂNCIA CONTÍNUA EM NOSSO MUNICÍPIO.